

O ENSINO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Clara Nogueira da Silva¹

Dianne Cristina Souza de Sena²

RESUMO

Além de uma inquietação pessoal, por ter sido atleta e reconhecer a importância do conteúdo nas aulas de educação Física, buscamos contribuir com o trabalho para ampliar o acervo sobre o tema, que se mostrou escasso. Esta pesquisa surgiu com a proposta, de verificar a inclusão do conteúdo da Ginástica Artística – GA, nas aulas de educação física do ensino fundamental I em instituições públicas e privadas. A pesquisa se caracterizou como exploratória uma vez que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Foram aplicados questionários com professores do 1º ao 5º, a fim de saber suas experiências com a GA e de que forma o conteúdo é abordado em suas aulas. Por fim, observamos que os professores apresentam dificuldades ao desenvolver o conteúdo da GA em suas aulas, mesmo assim eles desenvolvem o conteúdo. Os professores, consideram a ginástica artística importante, apontaram dificuldades no desenvolvimento das aulas. Desta forma, consideramos relevante ter a disciplina Ginástica na graduação, como também vivenciar a prática das Ginástica e percebe-se a necessidade de ser introduzida outras formas de abordagens. Os resultados demonstraram que, entre os professores entrevistados, 7 da rede privada e 3 da rede pública desenvolvem conteúdos de GA nas aulas de educação física. Os números deixam clara a importância que os profissionais atribuem aos conteúdos da GA para a ampliação do acervo motor da criança e para a contribuição na sua formação geral, o que parece refletir o fato dos próprios profissionais terem vivenciado conteúdos da GA, seja na infância e adolescência ou durante a graduação. Embora conscientes da sua importância, os profissionais também apontaram vários aspectos que dificultam a

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: mclara_nogueira@hotmail.com

² Orientadora Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: diannesena@hotmail.com

aplicação dos conteúdos da GA nas aulas de educação física do 1º ao 5º ano nas instituições públicas e privadas.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Ensino Fundamental. Educação Física Escolar.

THE POSSIBILITY OF GYMNASTICS ARTISTIC IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES ELEMENTARY SCHOOL I

ABSTRACT

In addition to a personal concern, for being an athlete and recognize the importance of content in physical education classes, we seek to contribute to the work to enlarge the collection on the subject, which proved scarce. This research came up with the proposal to verify the inclusion of the contents of the Artistic Gymnastics - GA, in physical education classes in elementary school in public and private institutions. The research is characterized as exploratory as it aims to provide greater familiarity with the problem in order to make it more explicit or build hypotheses. Questionnaires were administered to teachers 1 to 5, in order to know their experiences with GA and how content is covered in their classes. Finally, we observed that teachers have difficulties in developing the content of GA in their classes, yet they develop content. Teachers consider the important artistic gymnastics, they pointed out difficulties in the development of the classes. Thus, we consider relevant to take a gymnastics discipline at the undergraduate as well as experience the practice of gymnastics and realizes the need to be introduced other forms of approaches. The results showed that among the teachers interviewed, 7 private network and the public network 3 develop GA content in physical education classes. The figures make clear the importance that professionals attribute to GO content to expand the child's motor aquis and for the contribution on their general training, which seems to reflect the fact that the professionals themselves have experienced the GA content, either in childhood and adolescence or during graduation Although aware of their importance, professionals also pointed out several aspects that hinder the implementation of the GA content in physical education classes from 1st to 5th grade in public and private institutions.

Keywords: Artistic gymnastics. Elementary School. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A ginástica, introduziu-se como atividade física desde a antiguidade, a qual a ideia que se tinha das aulas de Educação Física era de caráter militarista. Os exercícios eram ministrados nos métodos ginásticos estrangeiros, em que cada um abordava exercícios determinados e dava ênfase a ele de acordo com a sua sistematização. A ginástica atual teve início no século XIX, desde então, a modalidade não parou de se desenvolver.

A Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2015) considera o esporte em duas grandes áreas: uma de caráter não desportiva, que se chama Ginástica Geral e é de participação recreacional, e a outra de caráter desportiva, onde se englobam todos os outros tipos de Ginástica - Ginástica Artística (feminina e masculina), Ginástica Rítmica, Trampolins, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática e Circense.

A ginástica artística (G.A), foco desse estudo, nomeava-se como Ginástica Olímpica até 2006, sendo iniciada por Friedrich-Ludwin Janh pelo mundo inteiro até chegar ao Brasil em 1824. Um esporte praticado por ambos os sexos, se diferenciando na execução de alguns movimentos e apresentação dos aparelhos, onde, solo, paralela, trave e salto sobre a mesa para o feminino e solo, cavalo com alças, barra fixa, salto sobre a mesa, argolas e barras assimétricas para o masculino.

Um atleta de ginástica artística deve dominar uma série de elementos, tais como, noção corporal, expressividade, habilidades cognitivas, motoras e afetivas, autoconfiança, relações sociais, comportamentos éticos, bem como, morais. Estes elementos são adquiridos ao longo da formação do atleta, a qual não acontece apenas dentro dos centros de treinamento, mas também em aulas de Educação Física. Onde o foco deve ser a apresentação do esporte de forma geral, para que o aluno conheça os aparelhos, as vestimentas, os nomes que influenciaram o crescimento do esporte no Brasil, abordando o lado cultural, como priorizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S).

Na Educação Física, muitos professores, ainda influenciados pela concepção esportivista, continuam restringindo as suas aulas aos esportes mais tradicionais, como por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não

bastasse isso, é muito comum que os conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, o que acaba limitando a perspectiva do que se ensina/aprende e do conhecimento produzido pela humanidade sobre a cultura corporal de movimento (SURAYA DARIDO, 2001 p.63)

Atualmente, a inclusão de conteúdo da GA nas aulas de educação física das escolas públicas ou privadas, é quase inexistente. Os alunos, na maioria das vezes, ficam limitados às atividades com bolas, restringindo conseqüentemente seu acervo motor que sem dúvida poderia ser ampliado através de conteúdos da GA, por meio de seus movimentos variados. Desta forma, tornando-se uma excelente opção para qualquer profissional da área desenvolver e ampliar o acervo motor dos seus alunos.

No nosso entender, essa argumentação também dá sustentação à Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal. No entanto, como alertou Betti (1994), não é propor que a Educação Física na escola se transforme em um discurso sobre a cultura corporal, mas em uma ação pedagógica. O autor argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais (SURAYA DARIDO, 2001, p. 55)

No entanto, o papel da Educação Física escolar não é oferecer técnicas apuradas ou treinamento de modalidades esportivas. Neste sentido, para o ensino efetivo da modalidade de ginástica artística, os conteúdos não devem ser baseados apenas nos movimentos técnicos, eles devem ser trabalhados e vivenciados pelos alunos, de forma lúdica, apresentando oportunidades de exploração corporal, atendendo aos diversos níveis de capacidades motoras dos alunos, através de jogos e brincadeiras, oportunizando ricas experiências das habilidades motoras básicas (rolar, saltar, correr, girar etc.).

Contudo, os conteúdos e os métodos de treinamento devem ser adequados às características das crianças e aos ambientes de treinamento devem ser organizados de forma a proporcionar essa adequação. Muito mais do que ensinar a fazer, o professor deve ampliar o repertório motor dos alunos, sendo um mediador do conhecimento, um agente pedagógico dos temas a serem compreendidos na aula de Educação Física.

Neste sentido, esse trabalho teve por objetivo verificar a inclusão do conteúdo Ginástica Artística nas aulas de Educação Física do 1º ao 5º ano do ensino

fundamental nas escolas da cidade de Natal/RN. Identificando qual conhecimento os professores de educação física tem sobre o conteúdo Ginástica Artística e apresentar as dificuldades que existem para o desenvolvimento das suas aulas.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR E OS SEUS CONTEÚDOS

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Conteúdos dados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência, foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias (BRASIL, 1997).

Com essa leitura da prática pedagógica, os PCNs da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998b)

Cabe ressaltar a dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física Escolar interessante para os alunos, fazendo com que ela tenha objetivo e finalidades definidas á contribuir para a formação dos jovens, atuando de forma interdisciplinar nas escolas.

Neste sentido, entendendo a ginástica como área de conhecimento a ser tratada na educação física escolar, devemos reconhecer sua importância tanto no desenvolvimento motor do aluno quanto na sua formação pessoal. Através dos movimentos básicos a ser trabalhado na ginástica (cambalhotas, estrelas, saltos, parada de mãos) o aluno desenvolve o equilíbrio, noção corporal e desenvolvimento dos movimentos, aliado a isso, tem se um desenvolvimento das capacidades físicas como, agilidade, força, flexibilidade, entre outros, ampliando o repertório motor do aluno. A ginastica promove aos alunos uma interação social, por ser uma

modalidade acessível a todos, estimulação da criatividade, por oportunizar ao aluno a criação de seus próprios movimentos e expressividade, autoconfiança e disciplina.

2.2 HISTÓRICO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA – G.A.

A ginástica é uma atividade que segundo Soares (1994 e 1998), Darido e Rangel (2005), já existe há muitos anos com o objetivo de adquirir força, corpos saudáveis e ágeis. Conforme Darido e Rangel (2005, p. 230) “O termo ginástica, moderno, tem objetivo diferenciado das formas de aplicação da atividade física ao longo do tempo”. Na antiguidade não se conhecia a palavra ginástica, e segundo Darido e Rangel (1995, p. 230) os exercícios físicos tiveram várias [...] características e manifestações, desde a educação corporal, eficiência fisiológica, terapêutica, estética e moral, sem descuidar da preparação militar [...].

O movimento ginástico europeu influenciou a prática de exercícios físicos como elemento educativo. Os métodos ginásticos surgem no século XIX na Europa, e conforme Soares (1994, p.64) “A partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos.” A mesma completa que, [...] correspondem, respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra[...] (SOARES, 1994, p. 64).

A partir da criação dessas escolas a ginástica foi conhecida como científica, e sobre isso Soares (1998, p.20) diz que “este é o movimento que pode ser pensado como o conjunto, sistematizado pela ciência e pela técnica [...]”. A autora descreve também que “Ciência e técnica parecem ter sempre comparecido para afirmar a ginástica como instrumento de aquisição de saúde, de formação estética e de treinamento do soldado.” (SOARES, 1988, p.21). Ayoub (2007, p.31) concorda com a autora quando fala sobre essas transições históricas, ao ser considerado “[...] a ginástica científica, o mesmo seria dizer, da ginástica para a ginástica atual.

Segundo Ayoub (2007, p. 32) “nesse período o progresso da ciência intensificaram-se e permitiram vislumbrar as possibilidades da ginástica para uma “educação do movimento”, para uma “educação do corpo”.

Dentre os quatro movimentos (escolas) de ginástica destacamos aqui a Francesa que foi criado por Francisco Amoros no ano de 1850 a mesma é a primeira a entrar no ambiente escolar sendo integrada no currículo das escolas primárias e

obrigatória nas escolas normais, com os professores preparados ou não para ministrar as aulas. Através dos trabalhos de Amoros, grandes estudiosos da biologia, fisiologia, médicos se envolveram com essa problemática do “exercício físico”. Dentre os representantes “médico-higiênico” se destaca George Dameny (1850-1909) onde posteriormente será citado no Brasil por Rui Barbosa e Fernando de Azevedo (SOARES, 1994).

O começo da ginástica no Brasil aconteceu em diferentes momentos ao longo do tempo. A primeira influência foi a do método Alemã que chegou ao país em 1860, com a chegada de muitos imigrantes alemães que tinham naquela ginástica, um hábito de vida. Esse permaneceu como oficial da escola militar até 1912, onde chega ao país o método Sueco que teve como grandes defensores Rui Barbosa e décadas mais tarde Fernando de Azevedo, todos esses aplicam a ginástica sueca de caráter pedagógico (SOARES,1994). Contudo, foi o método francês que foi implantado em 1921, que mais teve destaque, pois foi oficialmente inserido no âmbito escolar brasileiro.

Conforme Ayoub “dois séculos se passaram desde as primeiras sistematizações sobre a ginástica científica ou atual. [...] século XXI e podemos observar que o processo de “educação/endireitamento do corpo” revela-e claramente nas imagens da ginástica e do esporte na atualidade. (2007, p. 35-36). A grande trajetória da história da ginástica no Brasil com seus diferentes métodos ginásticos europeus, teve grande influência para a criação da disciplina de educação física escolar no país. Sendo em muitos momentos na atualidade esquecida na rede de ensino.

2.3 GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física vem ao longo dos anos perdendo seu valor pedagógico, sendo substituída por outras modalidades no ambiente escolar. Como afirma o Coletivo de Autores (1992, p. 76), “a ginástica, desde suas origens como a “arte de exercitar o corpo nu”, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas”.

Na Educação Física a Ginástica é um dos conteúdos onde devem ser os seus aspectos histórico, social, motores e afetivos. Neste sentido, para o ensino

efetivo da modalidade de ginástica artística, os conteúdos não devem ser baseados apenas nos movimentos técnicos, eles devem ser trabalhados e vivenciados pelos alunos, de forma lúdica, apresentando oportunidades de exploração corporal, atendendo aos diversos níveis de capacidades motoras dos alunos, através de jogos e brincadeiras, oportunizando ricas experiências das habilidades motoras.

Segundo Tsukamoto e Nunomura (2005) os fundamentos da GA são as ferramentas essenciais para o aprendizado das habilidades avançadas dessa modalidade.

Para muitos profissionais os rolamentos, a parada de mãos, a estrela, rodante, as reversões no solo; as oitavas os giros e os kipes na paralela; o salto grupado, afastado e carpado; entre outras habilidades, no solo e/ou aparelhos, entendam como fundamentos.

Neste momento do trabalho, pesquisamos artigos relevantes que contivessem as seguintes palavras chaves: Ginástica Artística e Educação Física Escolar. Sendo assim, conseguimos reunir, 5 artigos e 1 livro, estes puderam nos proporcionar uma base teórica para compreender e perceber como os autores abordam a temática Ginástica Artística no contexto escolar.

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007) no artigo, “A ginástica vai á escola”, e “Outros desafios da prática da ginástica na escola” apresentam dificuldades da pratica da ginástica como conteúdo escolar, os problemas relacionados a estruturas apresentados nas escolas e a má formação dos professores durante sua graduação. No livro, “Compreendendo a Ginástica Artística” das autoras Nista-piccolo e Myrian, além dos problemas já apresentados, mostra a utilização de materiais alternativos que podem ser utilizados nas aulas.

A autora, Tatiane Costa Leite, no artigo, “O olhar da criança para a vivência da ginástica artística na Educação Física escolar”, faz-se uma relação da prática pedagógica na escola com cultura corporal, distinguindo ginástica escolar da ginástica de rendimento e apresentando a importância da pratica, na psicomotricidade do aluno. Os autores, Nunomura; Russell (2002), no artigo “Uma alternativa de abordagem da Ginástica na escola”, estimula o professor a ter conhecimento dos componentes básicos do movimento humano e através destes, procurar benefícios que trazem a criança.

Já no artigo, Marcassa (2004), “Metodologia da Ginástica: Novos olhares, novas perspectivas”, são apresentados à relação entre a ginástica e a cultura

corporal, mostrando que se deve compreender o ser humano como um todo e refletir a realidade vivida por ele. Porém, nenhum dos materiais, citados a cima, nos mostra direcionamentos para abordar o conteúdo da Ginástica Artística nas escolas de forma adequada.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b), as ginásticas constituem-se por técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas.

Baseando-nos em Souza (1997) e em Venâncio e Carreiro (2005), podemos agrupar os tipos de ginástica em seis categorias:

Quadro 1 – Classificação da ginástica

Classificação	Definição	Exemplos
Ginástica de Condicionamento Físico	Aquisição melhora ou aprimoramento das condições físicas, estéticas, para atletas e não-atletas.	Musculação, hidroginástica, aeróbica etc.
Ginástica Competitiva	Reúne as modalidades competitivas	Artística, rítmica, acrobática, aeróbica e trampolins.
Ginástica Demonstrativa	Tem como objetivo principal a interação social e reúne elementos de todas as modalidades da ginástica	Geral.
Ginástica Laboral	Praticada no ambiente de trabalho, em um curto espaço de tempo, com intenção profilática.	Alongamento, relaxamento, exercícios posturais etc.
Ginástica Terapêutica	Prevenção ou tratamento de doenças congênitas ou adquiridas.	R. P. G., Pilates etc.
Ginástica Alternativa	Visa à percepção corporal, através de práticas corporais provenientes ou não de outras culturas.	Yoga, bioenergética, massagens etc.

Fonte: Souza (1997), Venâncio e Carreiro (2005)

Para Marcassa (2004), Soares (1998) e Nista-Piccolo (2005), nas aulas de Educação Física, esse se torna um conteúdo de extrema importância não apenas para o desenvolvimento motor, mas sim, como componente expressivo da cultura corporal, estimulando a criatividade combinada aos seus *elementos gímnicos*³, além de socializar o educando desde o momento da aprendizagem, quando há necessidade de ajuda mútua entre os companheiros. Se tratando de uma visão educativa, esses elementos gímnicos tornam-se fundamentais nas aulas de Educação Física Escolar.

³ Exercícios/elementos realizados na Ginástica

No âmbito escolar, a ginástica pode ser trabalhada visando a criatividade da criança e o interesse pela participação, se abordando, por exemplo, as capacidades físicas que consiste tal modalidade, (flexibilidade, equilíbrio, rolamentos, saltos, giros, etc).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório uma vez que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Desta forma, foi realizado um levantamento bibliográfico para conhecermos o que os pesquisadores estudaram sobre a Ginástica Artística no contexto escolar (AMARAL, 2012).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo deste estudo foram 10 professores de Educação Física do Ensino Fundamental I, sendo 3 de escolas públicas e 7 de escolas particulares.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados a partir de um questionário, um instrumento de coleta de informação, composto por cinco perguntas, 3 fechadas e 2 abertas. As perguntas do questionário foram: 1) Você teve alguma experiência com a Ginástica Artística durante sua formação escolar?; 2) Você teve vivência da disciplina G.A na graduação? 3) Você aborda esse conteúdo em suas aulas? De que forma? 4) Qual a importância da aplicação desse conteúdo? 5) Você encontra alguma dificuldade de inclusão dos conteúdos de GA nas aulas de Ed. Física? se encontrar, quais são ?

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisadas as respostas dos professores, para obter os resultados da pesquisa. Foi solicitado os seguintes dados de identificação: Escola em que atua,

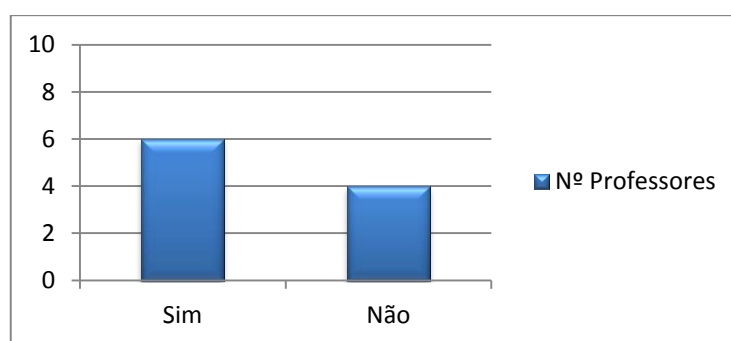
idade, tempo de atuação e grau de instrução.

Esse questionário foi elaborado a partir de dúvidas, questionamentos relacionados ao tema G.A. Teve como objetivo obter informações sobre a qualificação dos professores ao abordar o conteúdo Ginástica Artística em suas aulas de Educação Física.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa da pesquisa entrevistamos 10 professores, sendo 7 de escolas particulares e 3 de escolas públicas. Abaixo apresentaremos as questões, as análises das respostas, resultados e discussões de cada uma.

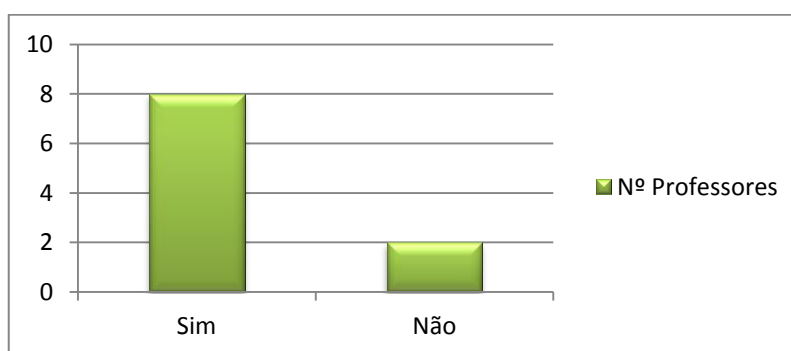
Gráfico 1 – Questões 1. Você teve alguma experiência com a Ginástica Artística durante sua formação escolar?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Do total de 10 professores, 6 deles tiveram alguma experiência com a Ginástica Artística.

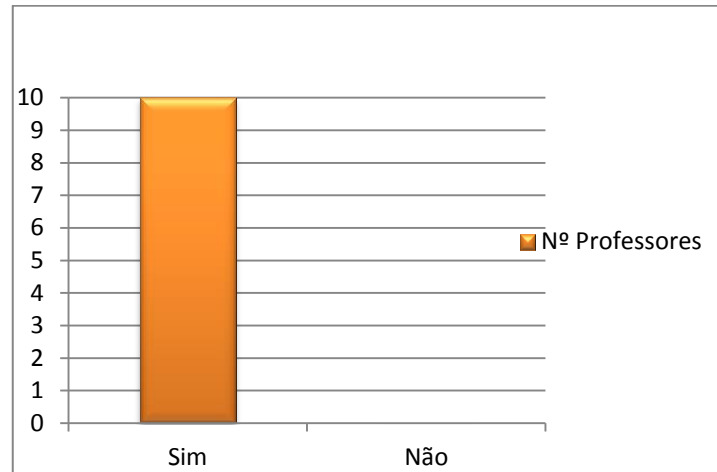
Gráfico 2 – Questão 2. Você teve vivência da disciplina G.A na graduação?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Oito professores, do total, tiveram experiência com a disciplina em sua graduação.

Gráfico 3 – Questão 3. Você aborda esse conteúdo em suas aulas? De que forma?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

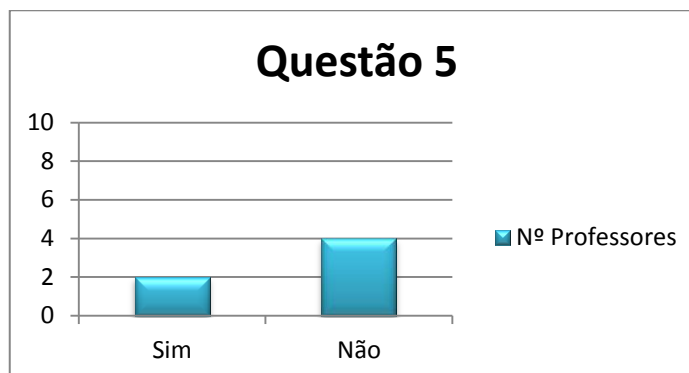
Os dez professores abordam o conteúdo em suas aulas, trabalhando as capacidades físicas que o esporte exige e seus fundamentos. A professora, P6, relatou que ministra suas aulas de acordo os PCN'S, trabalhando todas a dimensões (atitudinal, conceitual e procedimental), fazendo também um paralelo com a realidade dos alunos. Três professores, do total, desenvolvem o histórico do esporte, a fim de trabalhar a “quebra de preconceito” existente na sociedade.

Os professores, P3 e P8 relataram que não tiveram em sua graduação a experiência com o conteúdo G.A e mesmo assim, afirmaram que abordam e reconhecem a importância do conteúdo em suas aulas.

QUESTÃO 4) Qual a importância da aplicação desse conteúdo?

Os professores relacionaram a importância do conteúdo com os fundamentos apresentados na G.A, habilidades motoras e percepção corporal dos alunos. Observamos pelos relatos que os professores têm conhecimentos sobre os fundamentos rolar, saltar, girar, correr, entre outras coisas.

Gráfico 4 – Questão 5. Você encontra alguma dificuldade de inclusão dos conteúdos de GA nas aulas de Ed. Física? se encontrar, quais são ?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

Com relação a dificuldade de inclusão nas aulas de Educação Física, dois professores afirmaram encontrar dificuldade, relacionado a pouca vivência com o conteúdo na universidade e na formação escolar. Outra dificuldade apresentado pelos professores, foi a falta de material no contexto escolar.

Do total, quatro afirmaram não encontrar nenhuma dificuldade, com relação ao domínio do conteúdo. Com tudo, destes quatro professores, três alertaram que a falta de material e infraestrutura vem a ser um fator que pode influenciar no desenvolver de suas aulas.

Os professores, P1 e P2, afirmar encontrar dificuldade na participação de seus alunos principalmente do sexo masculino, por considerarem ser uma prática apenas para o público feminino.

Os resultados demonstraram que, entre os professores entrevistados, 7 da rede privada e 3 da rede pública desenvolvem conteúdos de GA nas aulas de educação física (Questão 3). Os números deixam clara a importância que os profissionais atribuem aos conteúdos da GA para a ampliação do acervo motor da criança e para a contribuição na sua formação geral, o que parece refletir o fato dos próprios profissionais terem vivenciado conteúdos da GA, seja na infância e adolescência ou durante a graduação (Gráficos 1, 2, 3 e questão 4). Embora conscientes da sua importância, os profissionais também apontaram vários aspectos que dificultam a aplicação dos conteúdos da GA nas aulas de educação física do 1º ao 5º ano nas instituições públicas e privadas (Questão 05).

Verificou-se que mesmo com as dificuldades citadas pelos professores, todos os 10 abordam o conteúdo da Ginástica Artística em suas aulas, enxergando a

importância da aplicação do conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica Artística é uma modalidade esportiva fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o fator fundamental recairá sempre sobre o conhecimento e procedimento pedagógico adotado pelo professor. Contudo, acredita-se que existem profissionais atuando junto ao público escolar, mesmo com pouca experiência (prática) com a modalidade, mas com a competência de transferir os diversos conhecimentos, vivenciados e adquiridos durante o período de graduação para a sua área de atuação. A partir da análise das respostas dos professores verificou-se que o conteúdo da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física do ensino fundamental I, são desenvolvidas pelos professores de escolas públicas e privadas. Contudo, observamos que os professores apresentam dificuldades neste desenvolvimento. As problemáticas relatadas foram: infraestrutura, falta de material, a não participação dos alunos, limitações nas formas de abordagens e poucas vivências com o conteúdo. Nas respostas, foi afirmado pelos professores que a Ginástica Artística é um conteúdo de extrema importância para o desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lucas Vieira do. Tipos de Pesquisa em Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 17, n. 167, abr. 2012. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd167/tipos-de-pesquisa-em-educacao-fisica.htm>>.

Acesso em: 19 nov. 2015.

ARAÚJO, Aline Winnie Galvão; FARO, Carmen Lilia da Cunha. **Possibilidades do ensino da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física escolar a partir da pedagogia crítico-emancipatória**. Disponível em:

<http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/ALINE_WINNIE.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

BEZERRA, Sandra Pacheco; FERREIRA FILHO, Raul Alves; FELICIANO, Jeane Gomes. A importância da aplicação de conteúdos da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2010.

Brasil. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, n. 3.** 1997.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

Figueiredo, S. M. T.; FELINTO, T. T.; MOURA, M. M. **A Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual**, 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIC). Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

FERREIRA FILHO, José. **Conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física na cidade de Porto Velho**. 59 f. Monografia (Graduação). Fundação Universidade Federal de Rondônia. Núcleo de Saúde. Curso de Educação Física. Porto Velho, Rondônia, 2009. Disponível em: <http://www.def.unir.br/downloads/1239_conteudos_da_ginastica_artistica_nas_aulas_de_educacao.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2009.